



BIMENSAL | 17 DEZEMBRO 2020 | N.º 662

# entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES  
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.  
TELE E FAX.: 252 872 953  
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com  
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL  
DE ENTRE-OS-AVES, CRL  
1,00 EURO



## Santo Tirso fora do grupo de concelhos com risco máximo de infeção

Números em território tirsense demonstram um cenário de acalmia, no entanto a região do Vale do Ave continua a estar

no olho da tempestade com a maioria dos municípios ainda no risco máximo de infeção.  
**Página 10**

## Não pensem que vacina chegou e já podemos voltar ao normal. Será faseado.

Entrevista a Mariana Santos, avense, enfermeira em Oxford já vacinada contra a Covid-19.  
**Páginas 8 e 9**

## Entre os 'grandes', voleibol até à pandemia resiste

**Páginas 8 e 9**

SUPLEMENTO DE NATAL COM ESTA EDIÇÃO



**ABÍLIO GODINHO**  
FUNERÁRIA  
UNIPessoal, L.DA



## AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

**Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro**

MOREIRA DE CÓNEGOS  
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42  
Telefone: 252 563 250

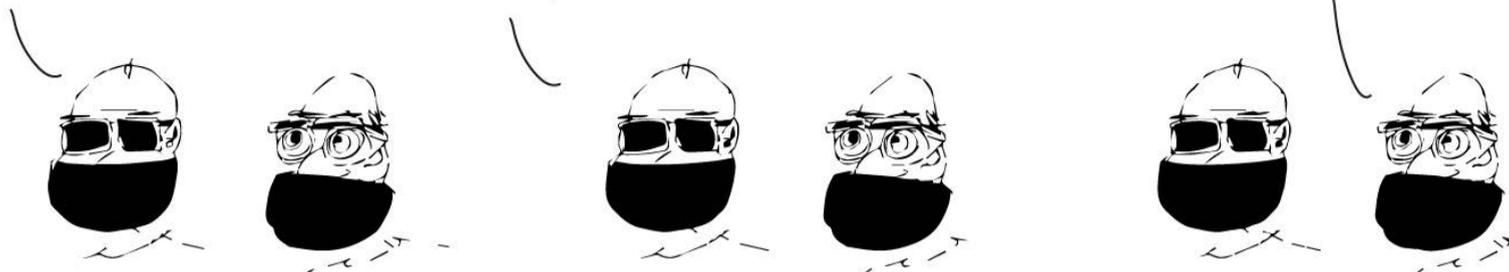
S. MARTINHO DO CAMPO  
Av. Manuel Dias Machado, 283  
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES  
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27  
(Largo da Mariana)  
Telefone: 252 941 316

Vê lá tu que com a pandemia que por aí vai, nem vontade tenho de te desejar as boas festas...

Ora vê: se fazes festas, corres o risco de apanhar o bicho e passar dias infelizes... Se não fazes festas, infelizes dias vais passar....

Guarda os teus votos para o ano que vem. Com as vacinas tomadas, se não morrermos doutra morte, vamos quebrar os ossos num abraço apertado.



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO  
LUÍS  
FERNANDES  
DIRETOR

# Um ano de tormentas, um novo de boa esperança



**O ANO QUE CHEGA SERÁ DE MÚLTIPLAS DIFICULDADES. SE AS VACINAS SÃO A BOA ESPERANÇA, A ORGANIZAÇÃO DA SUA APLICAÇÃO VAI SER DELICADA. SE A ECONOMIA SE RECOMPÕE E RETOMA UM ANDAMENTO NORMAL, HAVERÁ SETORES E CASOS EM QUE ASSIM NÃO SERÁ.**

O ano que rapidamente se encaminha para o fim vai ficar assinalado, sobretudo, pela pandemia da covid-19 e pelas suas consequências. E, infelizmente, as consequências económicas vão perdurar por longo tempo, mesmo que ao nível das relações interpessoais e de convivência a situação se venha a estabilizar, como se espera, com a tão anunciada vacina. A confiança que temos na ciência dá-nos garantias de que a vacinação será um passo seguro para o regresso à normalidade. Mesmo assumindo o direito de descreer e de esperar para ver, há todo um historial científico de controlo e de erradicação de doenças através de programas de vacinação que nos faz acreditar no sucesso.

Outras perspetivas sobre o ano de 2020 não garantem, com igual certeza, a superação dos medos que surgem pela forma como se viu evoluir o modo de viver das sociedades ditas civilizadas. A vivência em democracia sofre de maus tratos quando alguém recusa aceitar um veredito popular indiscutível e quer garantir, perante as evidências do contrário, que ganhou, e por muitos. Muito mau sinal, vindo de país habitualmente tido como arauto da democracia. Sinal de

que é prematuro acreditar que a democracia é um sistema consolidado, definitivo e livre de ameaças.

Por muitas razões, o ano que chega será um ano de múltiplas dificuldades. Se as vacinas são a boa esperança, a organização da sua aplicação vai ser delicada. Se a economia se recompõe e retoma um andamento normal, haverá setores e casos em que assim não será.

São muitas as incógnitas relativas à salvaguarda das condições de vida e do futuro do planeta, relacionadas em larga medida com decisões e escolhas que terão de ser feitas ao nível global. Espera-se um ano de decisões assertivas das instâncias supranacionais.

E, a um nível local, que seja um ano para repensar modos de viver compatíveis com o futuro dum planeta ameaçado.

É um ano de eleições presidenciais, que aí estão à porta com aparente tranquilidade. Mas também é ano de eleições autárquicas, eventualmente menos tranquilas e a fazer lembrar a situação do pântano que, há vinte anos, levou Guterres a deixar cair o seu governo.

E, entretanto, a participação democrática diminuiu de forma sensível e a abstenção cresce a cada novo ato

eleitoral. O acompanhamento que os cidadãos fazem do trabalho dos eleitos é contaminado, por um lado pela propaganda sistemática dos anúncios do que se intenta fazer e, por outro lado, pela disseminação das falsas notícias pelas redes sociais. A entrada de novos atores na cena democrática é condicionada pelas estruturas existentes e pela falta de dinâmica para movimentos independentes de carácter local.

Defender a democracia é também promover a intervenção e a participação ativa dos cidadãos. Defender a democracia obriga também a promover a circulação das ideias através de órgãos de informação competentes, livres e isentos, abertos à pluralidade. É o que, no Entre Margens, temos procurado fazer e queremos continuar a fazer, rejeitando ser câmara de eco de gabinetes de propaganda.

Porque um ano difícil termina e um novo ano, eventualmente ainda mais difícil, vai começar, agradecemos sinceramente a todos (assinantes, patrocinadores, anunciantes, colaboradores e cooperadores) o apoio que nos permitiu chegar até aqui e nos permitirá continuar a progredir.

Boas Festas.

Um ano de boa esperança.



**J.O.R.G.E**  
**OCULISTA**  
DESDE 1964  
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

**CASTRO & CASTRO**  
GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE  
CONSULTADORIA  
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO  
PROJETOS PORTUGAL 2020  
SEGUROS

TEL. 252 872 438  
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161  
4795-025 VILA DAS AVES

## MARGINAL CRÓNICA

## Fake news - um assalto da extrema direita ao poder sem precisar de armas



HUGO RAJÃO  
DOUTORANDO  
UNIVERSIDADE DO MINHO



**SE A MENTIRA TEM UM PASSAPORTE PARA CIRCULAR EXATAMENTE NAS MESMAS ROTAS DA VERDADE, BASTA MOLDÁ-LA AO SABOR DOS PRECONCEITOS ESTABELECIDOS, PARA QUE RECEBA UMA RÁPIDA ADESAO.**

A razão é lenta, exige tempo e esforço. A emoção é rápida, oferece uma resposta imediata. Se por cada decisão, das milhentas que enfrentamos todos os dias, fossemos ultra racionais, dificilmente passaríamos da primeira. Se logo de manhã estivéssemos a calcular todos os prós e contras entre colocar manteiga ou geleia no pão do pequeno almoço, não chegaríamos a tempo ao nosso emprego. Por isso, em casos destes, recorremos a atalhos mentais (heurísticas), ligados mais aos estímulos emocionais (adquiridos com a evolução) do que à razão, que nos permitem decisões rápidas sem um processamento exaustivo. São extremamente úteis no nosso dia-a-dia, e fundamentais na nossa preservação enquanto espécie. Esta corresponde à divisão em dois sistemas que Daniel Kahneman atribui ao nosso processamento mental: sistema 1, rápido, dirigido por emoções; sistema 2 lento, dirigido por regras de cálculo racional. Embora o sistema 1 nos traga imensas vantagens práticas, torna-nos mais propensos ao erro. Os nossos atalhos mentais, dirigidos pela emoção, estão peçados de vieses (distorções de percepção) motivados pelos nossos gostos, desejos, crenças, educação, cultura, religião, ideologia (é mais fácil ver um penalty em favor do nosso clube do que um contra, não é?).

Nascemos num tempo em que o grosso da informação provinha de poucas fontes, e mediada por jornalistas. Tal, apesar de todas as limitações, favorecia a atividade do nosso sistema 2. Por um lado, tínhamos pouca informação para processar. Por outro, essa informação chegava-nos já filtrada. Com as redes sociais o paradigma mudou. A informação é infundável, circula rapidamente e é, na maioria das vezes não filtrada. Perante isto, o nosso sistema 2 não chega para as encomendas. Destrinçar a informação relevante em relação à irrelevante, a verdade relativamente à mentira, depressa esgotaria os nossos recursos cognitivos.

Neste cenário, resta-nos recorrer ao sistema 1. Deixamos de processar a informação em função da sua justificação racional, para passarmos a fazê-lo de acordo com a satisfação dos nossos estímulos mais primários. Assim sendo, a mentira torna-se mais penetrável do que a verdade.

A extrema direita percebeu muito bem como este caldo poderia alimentar a sua máquina de propaganda. Ao contrário do fascismo do passado, a necessidade de controlar os instrumentos de mediação é menos premente. Se a mentira tem um passaporte para circular exatamente nas mesmas rotas da verdade, basta moldá-la ao sabor dos preconceitos estabelecidos, pare que receba uma rápida adesão. De pouco vale apelar a uma razão tirada da ficha, quando só a emoção se encontra em funcionamento. Assim, neste campeonato a verdade perde sempre. É mais fácil convencer que os beneficiários do RSI são malandros que não querem trabalhar, apesar de mentira, do que o seu contrário, que consiste da verdade. A afirmação corresponde a um preconceito instituído, logo de aceitação rápida - sistema 1. O contraditório, exige por um lado mais caracteres, e por outro mais atenção e esforço de compreensão, tornando a adesão mais difícil - sistema 2.

Acresce a isto tudo um algoritmo que bombardeia os utilizadores com informação semelhante à das suas pesquisas anteriores. Tal fomenta uma bolha de permanente validação das crenças de partida - viés da confirmação. De novo, a extrema direita entendeu muito bem este trunfo. Se serve para vender gadgets, porque não haveria de servir igualmente para vender preconceitos?

Posto isto. Numa base deontológica, o bloqueio das fake news, pode constituir um risco para a liberdade de expressão. Em termos consequencialistas, a sua existência é um risco para a democracia. Temos pela frente um debate difícil.



FÁTIMA PACHECO  
EDUCADORA (BRASIL)



**SÃO DOIS PAÍSES COM A MESMA LÍNGUA, MAS COM LÓGICAS DE PENSAMENTO E AÇÃO COMPLETAMENTE ANTAGÓNICAS. QUAL DELAS SERÁ MELHOR?**

*Pode alguém ser quem não é?*

Viajar em tempos de pandemia é uma aventura. A exigência para embarque na companhia aérea obriga a fazer testes de despistagem do Covid 19. Bom é saber que no interior do avião todos testaram negativo, o que dá uma certa segurança.

Chegada ao que chamam de “terrinha”, recorro a notícias de jornal e sites de internet tentando descobrir o que irei encontrar. Saí de um lugar onde há muito negacionismo em relação à pandemia. Quando escutamos os jornais televisivos ficamos assustados com a quantidade de pessoas que, além de não se cuidarem, não cuidam dos outros. Alguns recusam utilizar as máscaras apesar de serem sistematicamente avisados da sua importância.

Em época de eleições municipais apelaram ao voto garantindo que tudo estava controlado pelos protocolos sanitários. Porém, passadas as eleições e o período crítico de transmissão, o Brasil demonstra que os hospitais estão perto da lotação e as mortes continuam em números assustadores. Descuraram no ato eleitoral? Seria uma hipótese, não se verificassem ruas cheias de gente a fazer suas compras natalinas, todas bem juntinhas. As festas noturnas (clandestinas) vão continuando com a justificativa da liberdade de “ir e vir” da população e, há até políticos, que tendo consciência de que são fonte de ajuntamento, recusam ser criticados quando recorrem a padarias para comer petiscos. Abrem-se bares, restaurantes e centros comerciais, mas continuam fechadas as escolas num país onde o déficit educativo é imenso.

Neste lado do atlântico a tentativa de controle de contágio faz-se de modo coercivo. Legisla-se dias, horas e momentos em que se pode circular. É positivo? É negativo? Não sei. Decerto, tomar decisões desse teor não deve ser fácil. Não gostaria de estar na posição dos decisores, porque o vírus anda por aí e não sabe ler ponteiros de relógio, tão pouco conhece o calendário gregoriano.

São dois países com a mesma língua, mas com lógicas de pensamento e ação completamente antagónicas. Qual delas será melhor? Não sei, até porque *ninguém pode ser quem não é...* só precisamos não deixar o vírus nos levar!

**Funerária das Aves  
Alves da Costa**

*Serviço permanente*

Telef. 252 941 467  
Telem. 914 880 299  
Telem. 916 018 195

**FARIAUTO**

José Mendes da Cunha Faria

**CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL**

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves  
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

**J·O·R·G·E  
OCULISTA**

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

## DESTAQUE COMÉRCIO

# O COMÉRCIO ESTÁ EM DESESPERO E PRECISA DE AJUDAS PARA ONTEM

*Longe das multidões que lotariam as lojas, a quadra natalícia não será a prancha de salvação para este 'annus horribilis'. O desespero dos comerciantes transforma-se em descrédito nas instituições já que as medidas, para já, são insuficientes. É preciso mais.*

TEXTO PAULO R. SILVA\*

À primeira vista está tudo no sítio. Um pequeno passeio a pé por qualquer cidade ou vila de norte a sul enche os olhos de espírito de Natal. A parafernália de decorações saiu em força à rua. Há árvores gigantes, iluminação que percorre as artérias mais importantes e movimentadas com símbolos festivos, desejos de felicidade à entrada de cada estabelecimento comercial.

As cores, o som e os cheiros podem trazer um falso sentimento

**J·O·R·G·E**  
**OCULISTA**  
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011  
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

IMAGENS DE ALGUMAS DAS PRINCIPAIS ARTÉRIAS COMERCIAIS DA CIDADE DE SANTO TIRSO, REGISTRADAS NA ÚLTIMA SEGUNDA-FEIRA, OU SEJA, A POUCOS DIAS DO NATAL. AINDA NA PÁGINA AO LADO, MIGUEL ROSSI, PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SANTO TIRSO

de normalidade que rapidamente desvanece quando o olhar foca mais atentamente. Pode haver agitação nas ruas, mas por aí se fica. Em tempo de pandemia, também o Natal sofre, não da doença em si, talvez da cura.

A segunda vaga que assola o país desde outubro veio dilacerar as esperanças do setor do comércio em recuperar algo das tremendas perdas que acumularam durante todo o ano. Após o confinamento geral de março e abril e a da reabertura progressiva a que se assistiu em maio, para a qual lojistas e comerciantes tiveram que readaptar as lojas mediante todas as regras das autoridades de saúde, a expectativa seria que o resto do ano seria de recuperação ligeira. Uma ilusão alimentada durante os meses de verão que, todavia, terminou de forma drástica com a chegada do outono e o aumento exponencial do número de casos positivos que obrigou os governos de toda a Europa a voltar a impor medidas restritivas à liberdade e circulação.

O modelo de Estado de Emergência que vigora atualmente pode não ser tão restritivo no seu âmbito geral, mas talvez seja ainda mais destrutivo para a atividade comercial.

Aqueles que hoje arcam com as consequências não têm a mesma resiliência para resistir a mais meses de incertezas e escassez de clientes. O Natal só veio agravar esse sentimento. Sem poder contar com o influxo da

quadra, quantos vão sobreviver para contar a história de 2021?

Miguel Rossi, presidente da Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST), sublinha, em conversa com o Entre Margens, o caráter dramático do cenário, revelando ainda que este período alterou a abordagem dos comerciantes às vendas.

“As pessoas tinham uma expectativa em relação ao Natal e aquilo que era o comércio tradicional, mas nesta altura deixaram de o ter porque as restrições são imensas e não têm qualquer previsibilidade em termos de futuro”, argumenta.

As dificuldades pelas quais passam os pequenos comerciantes afetam o presente, sim, mas também o futuro, a curto e longo prazo. Sem tirar proveito do presente para quê sequer pensar num futuro incerto?

“Não há expectativas de nada”, aponta Miguel Rossi. “Tenta-se aproveitar ao máximo a disponibilidade que existe para tentar sobreviver”, um ato hercúleo numa fase em que muitos não conseguem sequer cobrir as receitas fixas, como renda, água, luz e impostos com as parcas receitas.

É precisamente neste ponto que o presidente da ACIST é mais crítico da atuação do Governo e das medidas que têm vindo a ser anunciadas como “ajudas” que, no seu ponto de vista, ajudam muito pouco.

“Ninguém até hoje conseguiu, efetivamente, sobreviver com a ajuda

do governo em termos do comércio e as coisas estão no limite”, salienta. “As medidas de 2 a 3 meses, não são úteis, não funcionam e não vão chegar aos comerciantes. São necessárias outras soluções”, que passem pelo alívio na vertente das despesas fixas, parte dele feita a fundo perdido.

O pequeno comércio é, na sua maioria, composto por pequenas e microempresas que, individualmente podem representar pouco, mas que no total são muito significativas e constituem o tecido humano e empresarial dos centros das cidades.

Notório é já o desgaste mental no setor que advém do sentimento de desespero e impotência perante as circunstâncias. Comerciantes que continuam a abrir a loja diariamente mais por uma razão de rotina quotidiana, do que pela expectativa de conseguirem derivar lucro suficiente para que esse mero ato valha a pena.

## QUE PODE SER FEITO LOCALMENTE?

As necessidades dos comerciantes ultrapassam as competências das instituições a nível regional ou concelhio. No entanto, ACIST e Câmara Municipal de Santo Tirso (CMST) têm estado em contacto constante e convergente sobre que iniciativas ou programas específicos podem ser criados para atenuar estas dificuldades em território tirsense.

Exemplo paradigmático é o “Para a Mesa”, programa que disponibiliza



à restauração um serviço de entregas ao domicílio gratuito que funciona aos fins de semana, durante os períodos de recolhimento obrigatório.

Um serviço que tem funcionado como incentivo, uma vez que, com a desmotivação provocada por todas as restrições a que estão sujeitos, tudo apontava para um fecho dos estabelecimentos.

Mais recentemente, a parceria entre CMST e ACIST voltou a dar frutos com a criação do ticket-oferta. “Nesta época é comum as empresas darem aos seus colaboradores vouchers-prenda e costumam recorrer a empresas de maior dimensão, como a Sonae. Com a criação deste ticket, a intenção é que os empresários façam essa compra em Santo Tirso”, explica Miguel Rossi.

Cada ticket tem o valor de 5€ (um empresário pode dar, por exemplo, 10 tickets a um funcionário para completar o valor de 50€) e só podem ser utilizados no comércio local do concelho.

A conceção destes tickets é da competência da empresa Ticket Portugal, já parceira da ACIST noutras iniciativas, de modo a que todos os vales emitidos estejam referenciados de forma a só poderem ser utilizados no concelho de Santo Tirso.

Quem se juntou a este projeto-piloto foi a Misericórdia de Santo Tirso, o segundo maior empregador do concelho, que já tem por hábito oferecer este tipo de vouchers aos seus



**“NÃO HÁ EXPECTATIVAS DE NADA. TENTA-SE APROVEITAR AO MÁXIMO A DISPONIBILIDADE QUE EXISTE PARA TENTAR SOBREVIVER”**

**“AS MEDIDAS DE 2 A 3 MESES, NÃO SÃO UTEIS, NÃO FUNCIONAM E NÃO VÃO CHEGAR AOS COMERCIANTES. SÃO NECESSÁRIAS OUTRAS SOLUÇÕES”**

MIGUEL ROSSI,  
PRESIDENTE DA ACIST

colaboradores e vai este ano fazê-lo sob este projeto.

Até ao momento, Miguel Rossi revela que, devido à recetividade desta medida, já estão a ser emitidos tickets-oferta no valor de mais de 20 mil euros e que, estes, chegarão ao comércio local durante esta semana.

Para já o trabalho passa por colocar as pernas ao caminho e sensibilizar os comerciantes a aceitarem estes tickets. Via telefone e e-mail, o contacto tem sido permanente, mas nesta fase, na tentativa de não deixar ninguém de fora ou desinformado, a ACIST vai andar nas ruas, a bater porta a porta com as explicações necessárias.

“O nosso trabalho passa por alertar os comerciantes que todos eles, mesmo se, neste momento, não tiverem feito a adesão à ticket Portugal, podem receber os tickets que estes serão validados e convertidos em valor”, explica Miguel Rossi. Há também uma notória preocupação para que, dentro de todo o comércio existente em Santo Tirso, estes tickets possam ser utilizados, principalmente, no comércio tradicional.

A complexidade do processo de criação da iniciativa atrasou a sua chegada ao terreno, mas de acordo com os números apresentados, poderá ter um potencial de crescimento muito interessante em anos consequentes. Uma pequena luz ao fundo do túnel.

#### QUE ESPERAR DE 2021

Para os próximos meses, Miguel Rossi, reivindica a necessidade da ação imediata do governo a nível de apoios a fundo perdido, sobretudo no comércio. Caso contrário, teme que o número de comerciantes que ainda estarão de portas abertas dentro de 3 ou 6 meses seja muito reduzido.

“As pessoas estão como numa corrida de obstáculos. Agora, o próximo obstáculo é conseguir chegar ao final do ano e no final do ano, veremos se as pessoas terão capacidade de saltar o obstáculo e aguentar mais um mês ou dois.”

Entretanto, em Conselho de Ministros, realizado no dia 10 de dezembro, o Governo deu luz verde a um conjunto de novos apoios, no sentido de reforçar as medidas para combater os efeitos económicos da pandemia da covid-19.

Os novos apoios passam pela criação de um subsídio para rendas de micro, pequenas e médias empresas dos setores mais afetados pela crise pandémica. Estes apoios podem chegar a 50%, para rendas até ao limite de quatro mil euros mensais, por seis meses, anunciou o ministro da Economia.

As empresas com quebras de faturação superiores a 40% em



2020, comparativamente com 2019, poderão receber um apoio de 50% do valor da renda, ou seja, até dois mil euros mensais, por seis meses (12 mil euros no total). As empresas que registem quebras de faturação entre 25% e 40% vão poder receber um apoio correspondente a 30% do valor da renda, ou seja, até 1200 euros por mês (7200 euros).

Para receber este apoio é necessária uma candidatura por parte da empresa. O Ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, admitiu que o processo de candidatura a esse subsídio possa ser operacionalizado em janeiro de 2021 e será pago no primeiro e no segundo trimestre.

O Governo esclareceu ainda que este apoio, sob a forma de subsídio a fundo perdido, destina-se apenas aos estabelecimentos comerciais com porta aberta para a rua, uma vez que, no caso dos centros comerciais, já foram aprovadas medidas específicas quanto ao valor das rendas a pagar.

O Conselho de Ministros também aprovou uma proposta de lei, a apresentar à Assembleia da República, “que altera o regime excecional para as situações de mora no pagamento da renda devida nos termos de contratos de arrendamento urbano habitacional e não habitacional, no âmbito da pandemia covid-19”.

No que diz respeito apenas ao

regime não habitacional, Siza Vieira referiu que a proposta “procura alargar o período de suspensão dos efeitos da cessação dos contratos de arrendamento que terminaram ao longo de 2020 até 30 de junho de 2021”. A votação final desta proposta está marcada para 22 de dezembro.

A questão que se sobrepõe nesta época de incerteza é se, de facto, as medidas agora apresentadas serão suficientes para compensar os prejuízos causados pela crise pandémica.

O melhor presente que o Natal de 2020 poderia trazer para comerciantes e lojistas eram um regresso à normalidade. Um desejo que, em princípio será possível de concretizar apenas em meados de 2021. Quantos deles chegarão lá?

\*com Susana Silva

**J·O·R·G·E**  
**OCULISTA**  
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011  
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



## OPINIÃO DIREITA - ESQUERDA

Ruas Alagadas  
- Nova Temporada

Com a chegada da época das chuvas mais intensas, reaparecem, um pouco por toda a vila, as ditas “piscinas” nas ruas da nossa terra, a cada temporada cada vez em maior número.

Para além do uso de veículos todo-o-terreno ser cada vez mais recomendado para a circulação rodoviária, é também exigido vestuário impermeável, dos pés à cabeça, para todos os peões que tenham a necessidade ou a ousadia de sair de casa em dias de chuva.

Este requisito é mais uma forte razão para evitar saídas, sobretudo para a população mais idosa. Estas situações persistem e agora já nem sequer se adoptam medidas de mitigação ou sinalização. É mesmo incúria e desleixo!

A Junta de Freguesia dirá a lenga-lenga do costume, que estas ruas “pertencem à Câmara” e que “já reportou”.

Tal como alguém já disse “é preciso é picar a câmara para fazer obras”. Se a câmara não faz e a junta não consegue ser mais exigente, tem de tomar outras providências, sem meias-medidas. Não seria o primeiro, nem o último presidente de junta a fazê-lo.

Aquilo que se passa, nomeadamente, na Rua D. Afonso Henriques, local da sede do Agrupamento de Escolas com o mesmo nome, sempre que chove um pouco mais, não tem qualificação possível. Persistentemente o passeio e a rua ficam, em larga medida, intransitáveis. Inacreditável!

A Rua Infante D. Henrique também é fértil em “piscinas” a céu aberto sempre que chove. Acresce que esta rua e a D. Nuno Álvares Pereira têm, desde 2017, muito mais tráfego, em consequência da primeira, e única até ao momento, fase de requalificação da Rua Silva Araújo com a opção por um único sentido de trânsito. Obviamente

que isso gerou uma sobrecarga de afluência nas vias alternativas sem a devida compensação na manutenção do pavimento.

Como é público e notório, mesmo respeitando escrupulosamente os limites de velocidade estabelecidos, não é possível circular na grande maioria das nossas ruas sem evitar oscilações nos veículos e redução da sua aderência, evitar enormes charcos de água sem molhar peões, em suma, a segurança do tráfego urbano na grande maioria das artérias centrais está seriamente comprometida. A Rua Nossa Senhora da Conceição é outro exemplo desta triste realidade. Mas há muitos mais...

Se a tudo isto juntarmos o tráfego de veículos pesados para a indústria e superfícies comerciais, bem como, a falta de sinalização eficaz um pouco por todo o lado, com obstáculos à sua visibilidade e indevidamente publicitada, temos um caldo de insegurança muito bem condimentado.

Tenhamos presente o caos que se passa, nomeadamente no Largo da Tojela. Aquele separador central já não é adequado para o fluxo de trânsito existente e dificulta imenso o tráfego dos camiões pesados, mesmo sem estacionamentos indevidos.

De que se está à espera para requalificar todo o Largo e a rede viária naquele local?

Ai se fosse no centro da cidade sede do concelho...

Mas para o resto do concelho a fasquia está muito baixa!

Vão enchendo a boca com a mobilidade sustentável e o fim das ruas em terra, algo que já nem devia ser notícia. Nas Aves o presidente da junta vai-se dando por feliz com o título de presidente de uma Eco-Freguesia, mesmo que sem galardão!

A nossa vila precisa de plano rodoviário actualizado e eficaz, tendo presente os impactos ambientais e o interesse público da população. O modo como se organiza a rede viária é um fator estruturante para a optimização do ordenamento do território.

Este desígnio não é inédito, nem sequer uma novidade, tem apenas de ser revisitado, adaptado e prosseguido com determinação e visão de futuro. Sem vistas curtas, tal como outrora...

Para uma terra como a nossa, o fim de todas as ruas em terra é um desígnio muito curto!

Um Bom Natal Para Todos.



JOSÉ MANUEL MACHADO  
EX-VEREADOR  
CM SANTO TIRSO / PSD



**TENHAMOS PRESENTE O CAOS QUE SE PASSA, NOMEADAMENTE NO LARGO DA TOJELA. AQUELE SEPARADOR CENTRAL JÁ NÃO É ADEQUADO PARA O FLUXO DE TRÂNSITO EXISTENTE E DIFICULTA IMENSO O TRÁFEGO DOS CAMIÕES PESADOS**

## A normalidade em tempos de exceção

O ano de 2020 foi, sem sombra de dúvidas, um ano atípico. A pandemia da Covid19 transformou o quotidiano de todos os tirsenses. A crise social e económica que se instalou a par da crise sanitária terá efeitos nefastos, nem todos ainda conhecidos. Mas já é possível ter noção do panorama geral no final de 2020 e o que é necessário combater em 2021.

Muita expectativa recaía sobre o orçamento da Câmara Municipal (CM) para o ano de 2021. Devia ter novas e reforçadas prioridades, com investimento social nunca antes visto. Qual não é a surpresa quando o próprio documento do orçamento diz ser de continuidade, com frases como: “o orçamento do município de Santo Tirso para o ano de 2021 é um orçamento que adota políticas de continuidade” (...) “mantendo as prioridades dos documentos idênticos elaborados em anos anteriores”.

O executivo não surpreende agora como nunca o fez durante toda esta pandemia. Foi sempre muito tímido nas medidas, pouco arrojado e com muito pouca iniciativa. Parece ter confundido a prudência com inação política. Num ano histórico como o que vivemos, com consequências a alongar-se por tempo indeterminado, temos de tomar medidas de emergência para apoiar quem perdeu rendimentos. Se é verdade que o concelho de Santo Tirso é, historicamente, um dos territórios onde o tecido industrial se instalou, também é verdade que a prática de baixos salários e contratos precários continua a ser uma realidade. Não está nas mãos do executivo autárquico alterar essa realidade porque ela depende, em grande medida, de alterações ao Código Laboral. No entanto, é imprescindível, muito mais num momento de crise onde é necessário proteger o emprego e combater os abusos laborais, que a CM STS apresente uma conduta de boas práticas, nomeada-

mente garantindo que apoia e assina contratos de prestação de serviços com empresas que comprovem boas práticas laborais, não despeçam quando apresentam lucros, utilizem o mecanismo da contratação coletiva, não utilizem contratos a termo quando podem contratar a tempo indeterminado. A CM STS, que é também uma das dinamizadoras do tecido empresarial pelo volume de contratos de prestação de serviços e compras que efetua, não pode manter uma posição de suposta neutralidade nesta matéria. Ignorar o problema é fazer parte dele.

Recentemente, a empresa à qual a CM adjudicou o serviço de refeições das cantinas escolares despediu mais de 30 trabalhadoras, apesar de lhes ter assegurado que o contrato seria para todo o ano letivo. Estas trabalhadoras tinham já contratos precários com a empresa, que falha constantemente as condições do contrato que tinha assinado com a CM STS. A estas trabalhadoras nunca faltou coragem de reivindicação dos seus direitos, característica que nunca assistiu a este Executivo.

Também no comércio local é necessária intervenção política. Este comércio garante emprego e dinamiza a nossa cidade, construindo o nosso dia-a-dia. Aqui, o executivo parece precisar de alguma reflexão sobre o que considera comércio local. Grandes superfícies comerciais não poderão ser equiparadas a comércio detido por sócios-gerentes, onde quem detém o negócio retira do mesmo o seu rendimento. O aumento de investimento teria de passar por aqui, de maneira a 2021 não ficar marcado pela perda de comércio na nossa cidade, mas que estes saiam com uma importância reforçada e com os postos de trabalho mantidos.

No momento de apoiar quem mais precisa, não se pedia muito à Câmara do PS, apenas que não insistisse nos erros do passado.



ANA ISABEL SILVA  
INVESTIGADORA I3S  
UNIVERSIDADE  
PORTO / BE



**O EXECUTIVO NÃO SURPREENDE AGORA COMO NUNCA O FEZ DURANTE TODA ESTA PANDEMIA. FOI SEMPRE MUITO TÍMIDO NAS MEDIDAS, POUCO ARROJADO E COM MUITO POUCA INICIATIVA.**

**J·O·R·G·E**  
**OCULISTA**  
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011  
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

## ATUALIDADE VILA DAS AVES



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIO DOS BOMBEIROS DE VILA DAS AVES

# Uma centena de votos reelegeu Carlos Valente

*Eleição com lista única reconduziu Carlos Valente para o terceiro mandato à frente dos destinos da Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila das Aves.*

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Pandemia, tempestade, lista única. As

eleições para os órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves decor-

NUNO ALMEIDA, ANTÓNIO ABREU E CARLOS VALENTE

reram sob um conjunto de fatores que à partida ditariam a parca participação dos sócios. Mesmo assim, o presidente reeleito para o terceiro mandato no cargo, mostrou-se satisfeito por ter sido superada a centena de votantes durante as quatro horas daquela sexta-feira em que as urnas estiveram abertas.

“Não é qualquer associação que, mediante as circunstâncias, consegue fazer uma eleição com mais de cem votos, portanto estou satisfeito”, anunciou Carlos Valente ao Entre Margens.

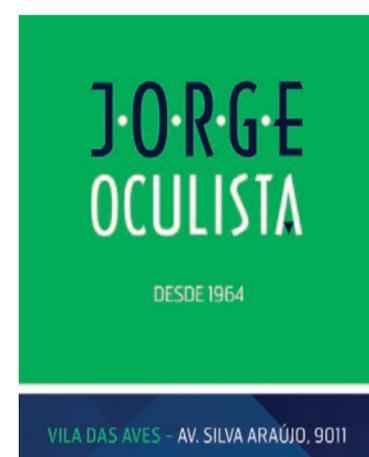
À partida, o único ponto de interesse do sufrágio tinha que ver com as novidades que Valente levou na sua lista. Assim, o novo presidente da Assembleia-Geral, é António Abreu que empossou logo nessa noite, os restantes membros dos órgãos sociais, incluindo o noutro nome ‘novo’, Nuno Almeida, como presidente do Conselho Fiscal.

Em antecipação das eleições, Carlos Valente dizia ao Entre Margens que este seria um mandato de equilíbrio e cautela devido aos

tempos delicados e incertos que se vivem. “Não sabemos quando é que isto vai acabar e, portanto, temos que nos segurar nas receitas que temos”, explicava.

O novo mandato de três anos inicia-se num clima bem mais pacífico do que acontecera em 2017 e talvez essa estabilidade possa servir de alavanca para mais três anos sem sobressaltos.

As contas finais da urna totalizaram 100 votos a favor, 3 brancos e 1 nulo.



OBRIGADA  
POR USAR  
A MÁSCARA

MARISA CHAINHO  
ENFERMEIRA



OBRIGADA  
POR EVITAR  
CONVÍVIOS

ANA GRAÇA  
TÉCNICA DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR DO INEM

# “Não pensem que vacina chegou e já podemos voltar ao normal. Será faseado”.

**Mariana Santos é enfermeira no Hospital da Universidade de Oxford e tem vivido de perto os efeitos da pandemia de covid-19. Foi chamada a fazer serviço de cuidados intensivos na primeira vaga, foi infetada e participou na investigação da doença. Agora, integra o grupo de profissionais de saúde que está a ser inoculado pela vacina da Pfizer.**

TEXTO PAULO R. SILVA

No olho do furacão. Mariana Santos é apenas uma entre um sem número de enfermeiros portugueses que procuraram fazer carreira do sistema nacional de saúde britânico. A jovem, natural de Vila das Aves,

trabalha em Oxford, no Hospital Universitário, serviço de trauma, e de um momento para o outro viu-se no centro do turbilhão da pandemia. Com quase nove meses de pandemia decorridos, relata, em conversa com o Entre Margens, os momentos difíceis da primeira vaga, quando foi chamada para integrar uma equipa de cuidados intensivos covid-19 e ainda sobre o modo como o processo de vacinação está a decorrer por terras de sua majestade.

**A partir dessa experiência da primeira vaga, que retrato é possível traçar da realidade nos cuidados intensivos?**

Foi assustador e uma incógnita para todos os envolvidos. Estávamos a lidar com algo novo do qual ninguém sabia muito bem o que esperar. Tive sorte, porque o hospital lidou muito

bem com a situação e conseguimos fazer um plano de contingência forte. É curioso, porque ainda há pouco tempo estava a pensar nisso e parece que foi tudo tão rápido, como se tivéssemos vivido noutra realidade.

**Como é que aconteceu essa chamada para o serviço de cuidados intensivos covid? Foi imediato?**

Foi consoante o aumento dos números. A partir do momento em que tiveram que abrir mais camas de intensivos, tiveram que adaptar a maneira como o serviço funcionava. Naturalmente que não sou enfermeira de cuidados intensivos, a minha experiência era enquanto aluna, portanto, as chefias tiveram que adaptar os cuidados, pedindo a enfermeiros mais seniores de outras áreas, para passarem para o serviço covid.

O meu serviço, de trauma, acabou mesmo por fechar, porque devido ao confinamento geral não havia pacientes e, com o aumento da necessidade nos intensivos, perguntaram-me se queria passar para lá. Estive no serviço dois meses, em abril e maio, como enfermeira secundária, onde prestava assistência a tudo o que os intensivistas precisassem.

Foi bastante assustador. No momento, não sabia muito bem o que dizer. Depois pensei que seria uma experiência benéfica para mim, poder aprender numa área diferente e poder contribuir no momento mais importante desta pandemia.

**A realidade no terreno é tão assustadora como os relatos que chegaram a público fizeram parecer?**

Sim. Trabalhamos em condições completamente diferentes. Eu nunca tive que trabalhar com todo aquele equipamento. Em Inglaterra penso que seja diferente, porque só estava duas horas dentro dos cuidados intensivos, uma vez que tínhamos sempre duas equipas a trabalhar em simultâneo em que estávamos duas horas dentro da área covid e duas horas fora. Dava para respirar, tirar todo aquele equipamento e preparar as horas seguintes. Os turnos eram de doze horas e meia, mas na verdade só estava lá dentro cerca de seis horas.

**O Reino Unido foi o primeiro país a iniciar o processo de vacinação. Como é que se vai processar? Já tens data para ser vacinada, por exemplo?**

Eu estou de volta ao meu serviço, mas continuamos com muitos

doentes covid no hospital. Neste momento estão a vacinar pessoas com mais de 80 anos, residentes e funcionários de lares. Nós seremos o próximo grupo.

A vacina não é obrigatória, é facultativa, mas vou ser vacinada. Tive covid durante a primeira fase, portanto acho que é importante que as pessoas sejam vacinadas, sobretudo quem está na linha da frente. Posso não ter a minha família aqui, mas quero ser vacinada, pelos outros, não tanto por mim. A informação que temos é que o nosso hospital será um dos primeiros a receber a vacina, porque também está ligado à investigação nessa área. Aliás, dentro de pouco tempo a vacina de Oxford estará cá fora e eu também fiz parte desse estudo.

(Já depois da conversa com o Entre Margens, Mariana Santos informou que já tinha sido vacinada com a primeira dose da vacina da Pfizer. Correu tudo bem e não teve qualquer reação ou sintomas. Dentro de 25 dias será inoculada com a segunda dose)

**Como é que isso aconteceu?**

Existe uma ligação muito forte entre o hospital e os grupos de investigação. Eu, como estive infetada, fui contactada para fazer parte do estudo. Tenho feito doações de análises e amostras de sangue que utilizam para a investigação da vacina e da doença em si. Como eu muitos outros profissionais e muitas outras pessoas. É devido a este esforço que estas vacinas estão a ser desenvolvidas tão rapidamente.

**Que informações vos têm passado sobre a vacina? Que efeitos ou cuidados se devem ter em conta?**

Esta não é a minha área, mas há coisas básicas que toda a gente deve perceber. O que estamos a assistir, não é nada de novo. Vacinas existem para as mais variadas doenças. O mesmo em relação ao vírus. É uma estirpe nova, mas o vírus não, é um coronavírus.

A parte importante para o desenvolvimento de uma vacina é o financiamento para realizar a investigação e, aqui, não houve entrave. Aliás, pelo contrário. O mesmo com a investigação. Os colegas aqui em Oxford pararam o que estavam a fazer para se dedicar à investigação da vacina para a covid-19.

Pelo que tenho percebido, em termos de efeitos secundários não é muito diferente de outras vacinas, por exemplo da gripe, onde esses efeitos são muito baixos. Quanto à eficácia, estamos a falar de valores superiores a 90%, o que é bastante



**ESTE INVERNO CONTINUARÁ A SER DIFÍCIL. NÃO FIGARÁ TUDO RESOLVIDO A PARTIR DO MOMENTO EM QUE COMEÇAMOS A SER VACINADOS.**

**J·O·R·G·E**  
**OCULISTA**  
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011  
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

# ATUALIDADE SAÚDE



bom, suficiente para, tendo em conta a situação tão má que vivemos, valer a pena.

**Sabemos que as vacinas têm eficácia num espaço de tempo relativamente curto. E depois disso? Deve preocupar-nos ou é natural devido ao processo acelerado?**

Eu penso que é algo perfeitamente natural e, pelo que tenho lido, não devemos estar à espera de grandes efeitos secundários a longo prazo. A questão coloca-se mais em termos de eficácia a longo prazo, em termos de imunidade e de riscos de infeção a outros. A vacina tem 90% de eficácia no que diz respeito a sintomas e em pessoas que ficam extremamente doentes. Agora, até que ponto é que iremos infetar o outro ou em que ponto se criará imunidade de grupo, são perguntas que ainda não podemos responder. No entanto, as questões a que sabemos responder são suficientes para se ser vacinado.

Isto, claro, desde que as pessoas não pensem que a vacina chegou e já podemos voltar ao normal. Não. Será faseado, vai demorar, mas sem dúvida que é um passo muito grande para lá chegarmos.

**Relativamente a essa falta de sensação de segurança das pessoas com a notícia da vacina, sente-se aí no Reino Unido?**

Sim. Não nos podemos esquecer da forma como as pessoas reagiram a esta segunda vaga, completamente diferente da primeira. Não se estão a seguir as regras como se deveria. Parece que os números que são anunciados todos os dias perderam o significado. Na primeira vaga, com 10 ou 20 infetados, as pessoas ficavam assustadas. Agora, tens milhares todos os dias e as pessoas já não querem saber. A notícia da vacina pode ter este efeito perverso.

**O que vai acontecer nos próximos meses com a massificação do plano de vacinação? O que podemos esperar?**

As regras de utilização de máscara e distanciamento vão-se manter nos próximos meses. Os especialistas dizem que até 40% das populações estarem vacinadas. O processo será muito faseado, portanto durante os próximos meses não veremos grandes diferenças, a não ser em termos de internamentos, mas mesmo isso, não será num futuro imediato. Este inverno continuará a ser difícil. Não ficará tudo resolvido a partir do momento em que começamos a ser vacinados. Não foi só 2020. 2021 será outro ano bastante longo.



## Governo aliviou o Natal, mas restringiu o Ano Novo

*Após a reunião de Conselho de Ministros, António Costa divulgou as medidas no combate à Covid-19 enquadradas pelo decreto presidencial de Estado de Emergência, que estarão em vigor durante os períodos de Natal e de Passagem de Ano.*

TEXTO SUSANA SILVA

O primeiro-ministro, António Costa, anunciou que Portugal continuará a ter medidas mais restritivas para tentar travar a evolução da pandemia da covid-19, mas no período de Natal haverá um alívio das medidas.

A circulação entre concelhos será permitida entre 23 e 26 de dezembro, sendo que na véspera e no dia de Natal poderá circular-se na via pública até às 02h. Já no período da passagem de ano, a circulação entre concelhos vai estar proibida, sendo permitida a circulação na via pública até às 02h, sem ajuntamentos.

Na área da restauração é permitido o funcionamento dos restaurantes até à 1h nos dias 24, 25 e 31 de dezembro. Já nos dias 26 de dezembro e 1 de janeiro é obrigatório o fecho dos estabelecimentos às 15h30, para os concelhos de risco muito elevado e extremo.

Algumas medidas atuais, como a proibição de ajuntamentos com mais de 6 pessoas na via pública, mantêm-se, assim como o uso obrigatório de máscara, optando sempre por espaços abertos e arejados. Também a proibição de circulação na via pública a partir das 13h para os concelhos de risco elevado e extremo, continua em vigor no fim de semana de 19 e 20 de dezembro.

A estratégia do Governo passa por prolongar as medidas de restrição até ao Natal, havendo depois uma menor intensidade nos dias 24, 25 de dezembro e 01 de janeiro, retomando depois o nível de limitações.

Apesar da confiança que tem no cumprimento das medidas, o primeiro-ministro indica a possibilidade de aplicar maiores restrições, caso assim seja necessário. "Se de repente isto se alterar e voltarmos a ter um crescimento exponencial da pandemia, aí temos de puxar o travão de mão", avisou António Costa.

Ainda assim, o anúncio destas medidas é provisório. O estado geral da pandemia será avaliado dia 18 de dezembro e aí confirmar-se-ão as regras divulgadas para o período festivo. "Se as medidas continuarem a ser cumpridas estou certo de que chegaremos a dia 18 numa situação ainda melhor do que a atual", afirmou o primeiro-ministro, António Costa.

O Estado de Emergência vigora até dia 23 de dezembro, com uma possível extensão até dia 7 de janeiro. Mantêm-se as normas que permitem medidas restritivas para combater a Covid-19 por municípios, incluindo a proibição da circulação em determinados períodos ou dias da semana.

**J·O·R·G·E**  
**OCULISTA**

[www.jorgeoculista.pt](http://www.jorgeoculista.pt)

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011  
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

## ATUALIDADE CONCELHO

# Santo Tirso fora do grupo de concelhos com risco máximo de infeção

*Números em território tirsense demonstram um cenário de acalmia, no entanto a região do Vale do Ave continua a estar no olho da tempestade com a maioria dos municípios ainda no risco máximo de infeção.*

De acordo com o boletim diário da Direção Geral da Saúde (DGS), o número de concelhos no grupo máximo de risco de infeção por covid-19, com uma taxa superior a 960 infetados por 100 mil habitantes, desceu de 35 para 25. Santo Tirso faz parte desta descida já que a taxa de incidência por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias desceu para 681,8, o que permiti-

tiu ao município passar para o grupo de “risco muito elevado” de infeção.

Na última semana, os dados da ARS Norte apontam para um ligeiro crescimento do número de casos totais registados, +4%, de 227 para 237 novos casos.

Na região de Vale do Ave, há um decréscimo no número de novos casos, mas a situação continua a ser preocupante. Os concelhos da Trofa, Guimarães e Vila Nova de Famalicão, ainda se encontram com o número de infeções acima do valor limite da taxa de incidência por cem mil habitantes. Em contrapartida, os concelhos de Vizela e Paços de Ferreira, conseguiram sair do grupo de risco mais elevado com uma taxa de incidência inferior ao valor máximo estipulado.

Apesar de algumas preocupações, o panorama demonstra-se animador para uma contínua descida do número de infeções.

# Lar da Tranquilidade já só tem 1 utente positivo à covid-19

*Surto que assolou e fez 4 vítimas mortais no lar de Vila das Aves está controlado. Além de um único utente positivo, contam-se ainda 8 funcionários. Ala covid foi desmantelada e turnos de trabalho voltaram à normalidade.*

TEXTO PAULO R. SILVA

O mês mais complicado parece ter fim à vista. O Lar Familiar da Tranquilidade, em Vila das Aves, apresenta, à data de fecho desta edição, apenas um utente infetado e oito funcionários com covid-19. No total, o surto que se iniciou em meados de novembro vitimou mortalmente 4 utentes.

Ao Entre Margens, Celso Campos, responsável pela comunicação da instituição, revela que neste momento está a ser levado a cabo o processo de “desinfeção e desmantelamento” da ala para utentes infetados na sala de convívio do lar, sendo que voltará a ser reequipada para as funções normais.

“Foi um mês de um desgaste gigantesco para os nossos colaboradores, para os infetados, para os que ficaram ao serviço com cargas de 12 horas diárias”, revela, anunciando ainda que os turnos já voltaram ao regime

de oito horas diárias. “Esta é a hora de dizer obrigado por todo o sacrifício, amor e carinho dos nossos funcionários que, sob dificuldades enormes, em condições muito difíceis, equipados com toda aquela parafernália, deram o melhor de si.”

O tempo, agora, é de tentar voltar a uma normalidade vigilante, mantendo o estado de alerta, mas também com um sinal de esperança de a já é visível uma luz ao fundo do túnel. Nesse sentido, a direção está a ponderar voltar a permitir visitas a partir da próxima semana.

“É a semana do Natal, percebemos perfeitamente a necessidade e o desejo, não só dos familiares, mas sobretudo dos utentes”, explicou o vice-presidente do Lar da Tranquilidade. A direção deverá reunir de forma extraordinária no fim de semana para deliberar sobre a situação, tendo em conta ‘como correr o resto da semana.’

# Vacinação antirrábica e identificação eletrónica

Durante o mês de dezembro, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária irá realizar, no concelho de Santo Tirso, uma campanha através da qual os donos de animais domésticos podem vacinar os seus animais, assim como proceder à identificação eletrónica dos mesmos.

A vacinação já se iniciou em diferentes freguesias do concelho desde o passado dia 14 de dezembro e prologa-se até dia 22 de dezembro. Nas freguesias de Vila das Aves e São Tomé de Negrelos, a vacinação realiza-se no dia 18 às 9h30. Na União de Freguesias de Além-Rio (Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira) é no dia 19 às 9h30. Em Roriz e Vila Nova do Campo é no dia 21 que se efetua a vacinação às 9h30 e 14h30, respetivamente. Vilarinho é a última freguesia do concelho abrangida por esta campanha, sendo a mesma realizada no dia 22 às 9h30. A junta de freguesia de cada área de residência foi o local escolhido para a realização da campanha.

Devido às restrições relacionadas com a pandemia da COVID-19, e de acordo com as orientações indicadas pela DGS, é necessário efetuar uma marcação prévia na junta de freguesia da área de residência.

Para além dos prazos estipulados, a vacinação antirrábica e a identificação eletrónica poderão ser efetuadas no Canil/Gatil Municipal até ao dia 30 de dezembro.

**J.O.R.G.E**  
**OCULISTA**  
DESDE 1964  
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

## LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



**VILA DAS AVES**  
Praça de Bom Nome, 153  
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010  
[geral@mesquitadamiao.pt](mailto:geral@mesquitadamiao.pt)  
[www.mesquitadamiao.pt](http://www.mesquitadamiao.pt)  
Horário de Atendimento  
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

### ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00  
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30  
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30  
Gondar - 08:00 às 10:00  
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório  
Certificado pela  
Norma ISO  
9000:2015 e pela  
normativa da  
Ordem dos  
Farmacêuticos  
designada por  
Normas do  
Laboratório Clínico  
desde 20 de  
janeiro de 2004.

### POSTOS DE COLHEITA

**S. TOME DE NEGRELOS**  
Av. da Ponte, nº63 (frente ao  
Centro de Saúde de Negrelos)  
Telef. 252 942 253

**OLIVEIRA STª MARIA**  
Av. 25 de Abril, 96 (junto à  
Farmácia Almeida e Sousa)  
Telef. 252 931 578

**DELÃES**  
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja  
15 (frente ao Centro de Saúde  
de Delães) - Telef. 252 981 134

### LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

### VILARINHO

Rua das Fontainhas, 72 (junto  
à Farmácia de Vilarinho)

### MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de  
Moreira de Cónegos)  
- Telef. 253 562 888

### GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -  
Clínica Médico Dentária - junto  
à Farmácia de Gondar)

## ATUALIDADE FREGUESIAS



### Taxa de execução do plano para acabar com as ruas em terra é de 100%

*Roteiro do presidente da câmara passou por Rebordões onde já foram pavimentadas seis ruas cujo resultado tem deixado a população muito satisfeita.*

TEXTO PAULO R. SILVA

A prioridade foi lançada no orçamento municipal para 2020 e, quase um ano depois, os resultados estão à vista de todos. O plano para erradicar as ruas em terra em território tirsense, através de obras realizadas

pelos juntas de freguesia com transferências em reforço de capital por parte da câmara municipal, avança em velocidade cruzeiro e promete continuar em 2021.

De visita a Rebordões, Alberto Costa, presidente da câmara de Santo Tirso, adiantou que a taxa de execução das obras

no âmbito deste plano é de cem por cento, sendo que no total já foram intervenções 89 ruas.

A presidente de junta local, Elsa Mota, assinala que as ruas intervenções se espalham um pouco por todo o território da freguesia e que as obras já completadas vieram resolver necessidades básicas da população.

“Nenhuma destas obras por onde passamos pode ser considerada luxo, mas sim necessidade. Por vezes, a pequena obra é uma grande obra para as pessoas, sobretudo devido à população cada vez mais idosa, com dificuldades na sua movimentação e uma boa via facilita todo o nosso trânsito em rua”, justificou a autarca.

O *feedback* da população, aliás, tem sido muito positivo. “Tínhamos anseios, uns há mais tempo, outros que surgiram pelo crescimento das zonas habitacionais, para as quais foram rasgadas novas ruas que ficaram em terra, mas que agora houve a oportunidade de corrigir”, referiu Elsa Mota. “Quando começávamos a mexer no terreno, diziam que não acreditavam. As pessoas têm manifestado muito agrado nestas obras de pavimentação.”

O plano da Câmara Municipal de para acabar com as ruas em terra abrange todas as 14 freguesias do concelho, num total de 20 quilómetros de extensão.

### REDE VIÁRIA VILA NOVA DO CAMPO

Requalificação do Caminho Municipal 1113 representa um investimento da autarquia de 350 mil euros, numa intervenção que se estende ao longo 3 quilómetros e abrange território das três extintas freguesias.

A obra prevê a pavimentação em tapete betuminoso de toda a extensão. Serão ainda realizados trabalhos para drenagem das águas pluviais. A data prevista para a conclusão é maio de 2021.

**J. O. R. G. E.**  
**OCULISTA**  
DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

COVID-19

**OBRIGADA  
POR REDUZIR  
AS DESLOCAÇÕES  
AO ESSENCIAL**

**MARTA JONET**  
MÉDICA



CUIDAR DE SI  
É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
SAÚDE

SNS  
SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE

DGS  
desde 1899  
Direção-Geral da Saúde

não paramos  
**#ESTAMOS ON**  
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

## ATUALIDADE FREGUESIAS

# ASAS traz o Bazar Solidário para Santo Tirso ainda a tempo do Natal

**A 7ª edição do Bazar Solidário ASAS, que se iniciou em 2013 no Mercado Ferreira Borges, no Porto, este ano, por imposição da pandemia, realiza-se em Santo Tirso até 24 de dezembro.**

TEXTO PAULO R SILVA E SUSANA SILVA

A ASAS e o trabalho realizado por esta instituição já são bem conhecidos do público tirsense. Em época natalícia, para aproveitar a quadra, pelo sétimo ano consecutivo, é organizado um Bazar Solidário. O evento de solidariedade social que se iniciou no Porto e apenas por um fim de semana, este ano, realiza-se em Santo Tirso até 24 de dezembro.

A possibilidade de realização do evento no local habitual excluiu-se pelo risco que representava. “Apesar de todas as indicações da DGS e do local já disponibilizado, não dava porque os riscos são muito elevados”, explicou Helena Oliveira, presidente da ASAS.

Com a mudança de local veio também a mudança de conteúdo. As medidas de prevenção indicadas pela Direção Geral de Saúde (DGS) estão asseguradas, contudo, o conjunto de *workshops* e espetáculos que compõem o evento tiveram de ser retirados e foi prolongada a duração do Bazar Solidário até um mês. (24 nov. a 24 dez.)

Ao contrário do que se poderia esperar

devido a todas as mudanças, o evento teve ótima adesão. “Pensei que não tivesse tanta adesão como estamos a ter. Até mesmo de pessoas fora do concelho como Vila Nova de Gaia ou Trofa”, referiu Helena Oliveira.

Tempo de pandemia é sinónimo de adaptação, tal como acontece com a ASAS. Com todas as restrições impostas, a realização dos eventos planeados e que são parte da sustentabilidade monetária da instituição, tiveram de ser canceladas.

Ainda assim, a associação realizou em julho uma experiência com um jantar em serviço de take-away, em parceria com a Escola Agrícola de São Bento. Neste momento, está com um projeto de decoração de árvores de natal ao domicílio, tanto a empresas como a particulares. Contudo, ambos os projetos não têm a dimensão do Bazar Solidário, o que tornou imperativo a realização do mesmo.

## GERIR O PRESENTE PANDÉMICO E O FUTURO INCERTO

A pandemia foi um choque frontal cujos efeitos se fizeram sentir em todas as ver-

tentes. Nas crianças, nos serviços, na ação social que a instituição presta, na própria gestão corrente. Como se gere uma situação destas? Bem, “com muita ginástica, muito sacrifício e muito trabalho. Com o corte que esta pandemia obriga, não tem explicação o trabalho que é necessário fazer para se angariar donativos que nos fazem falta”, sublinha.

Um trabalho que não pode falhar quando o que está em causa é o bem-estar das crianças. “A nossa maior preocupação é a segurança deles e do nosso pessoal”, continua a presidente da associação. “Assegurar que a vida continua, que eles interiorizassem esta mudança de atitude perante a sociedade, que interiorizaram muito bem, e também do pessoal, que tem sido incedível pela camisola que veste.”

Momentos “dramáticos” como classifica Gilda Torrão, sobretudo no início da pandemia. “Tínhamos que estar a ler, aprender e estudar conceitos completamente novos e, simultaneamente transmitir e a prática já estar a acontecer”, revela. Uma situação tornada ainda mais complicada devido à ausência de

legislação específica para instituições que trabalham com crianças, obrigando a extrapolar a partir das regras adotadas para os idosos.

“Tivemos que mudar todo o mindset”, explica. “Distanciamento físico. O afeto é muito difícil. Não há abraços, não há beijos, há colo, mas muito cuidados. Uma coisa é estarmos no nosso local de trabalho e vivermos com estas restrições, outra é em casa estarmos a viver assim.”

As restantes valências tiveram que se adaptar e passaram a realizar acompanhamentos através do telefone e videochamada, o que altera completamente o seu objetivo primordial. No entanto, mesmo no olho da tempestade, a ASAS nunca fechou por completo o seu gabinete de apoio social, encontrando-se limitado na sua ação a casos de extrema urgência.

Perante a incerteza do presente, são as inquietações com o futuro que ganham forma. As notícias da vacina são boas, mas os seus efeitos não serão imediatos, prevendo-se um primeiro trimestre de 2021 ainda muito complicado.

“As pessoas estão cansadas, as equipas estão cansadas, a sociedade está cansada e, portanto, temos que ter muita atenção e acautelar o impacto nas equipas”, aponta a diretora geral da instituição.

Se do ponto de vista das equipas se nota o cansaço, isso também se nota nas crianças, a vários níveis. “O cansaço, a separação de familiares, os impactos emocionais do confinamento, os danos também a nível académico nestes já dois anos letivos, são tudo assuntos que nos preocupam”, diz Gilda Torrão.

Anseia-se pelo regresso à normalidade, a questão que se coloca é qual a normalidade que estará à espera do outro lado. “Eu gostava que isto não se tornasse na nossa rotina daqui para a frente. Precisamos todos de descansar”, concluiu Helena Oliveira.



**J·O·R·G·E**  
**OCULISTA**  
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011  
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

**ORTONEVES**  
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS  
www.ortoneves.pt

**HORIZONTE POLAR**  
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA  
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES  
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

## ATUALIDADE CULTURA



# Entre a experimentação e a potência, o Guidance regressa em fevereiro

**Sofia Dias e Vítor Roriz são nomes em destaque de uma edição que pretende regressar à normalidade possível da fruição cultural, apresentando 10 espetáculos entre 4 a 13 de fevereiro.**

TEXTO PAULO R. SILVA\*

Em fevereiro deste ano, o Guidance marcava o último momento de normalidade antes do mundo ter sido virado do avesso. Agora, de olhos postos em 2021, a Oficina apresentou o cardápio de artistas e espetáculos que vão compor a próxima edição do festival internacional de dança contemporânea de Guimarães que pretende marcar o regresso a uma normalidade possível, fechar este o ciclo temporal.

Rui Torrinha, diretor artístico do festival, frisou precisamente essa vontade, explicando ainda que o ponto de partida para esta viagem foi a pergunta 'O que pode o corpo?', à qual as respostas se

subdividem em dois grupos: potência e experimentação. É partir desta esquemática que se desenvolve o cartaz.

Nomes em destaque da 11.ª edição do certame, Sofia Dias e Vítor Roriz regressam a Guimarães em dose tripla, trazendo na bagagem uma estreia absoluta, uma peça para os mais jovens e a reposição do espetáculo com que se estrearam na cidade-berço em 2012.

A responsabilidade da abertura do Guidance está precisamente a seu cargo, dia 4 de fevereiro, pelas 19h30, no Grande Auditório do Centro Cultural Vila Flôr (CCVF), com "Escala" que terá aqui a sua estreia absoluta.

Em conversa com os jornalistas, Sofia

Dias assinala que o processo de criação desta peça tem sofrido muitas alterações, uma vez que foi iniciado em plena pandemia. "Tem sido um grande desafio, uma aventura, na verdade", refere.

"Escala" devia ter estreado em julho, mas as circunstâncias não o permitiram, fazendo com que a própria peça fosse sofrendo várias mutações. "Desde o momento em que conseguimos o projeto, antes da pandemia, até ao momento em que iniciámos o processo criativo, mudou muita coisa. Mudou a nossa relação com as ideias do projeto, de considerarmos a sua relevância, a sua pertinência, mudaram as condições de produção, mudou a equipa", acrescentou Vítor Roriz.

IMAGEM DE *KIND* DA COMPANHIA BELGA PEEPING TOM, QUE ENCERRA A EDIÇÃO DE 2021 DO GUIDANCE

A mesma dupla apresenta, nos dias 7 e 8 de fevereiro, "Sons Mentirosos Misteriosos", a primeira peça infantil dos coreógrafos. Estreada no Teatro Luís de Camões, em Lisboa, é na cidade-berço que inicia a sua digressão. "É uma peça que também percorre o nosso percurso enquanto país. De modo que, ela faz um apelo à contemplação, à suavidade", esclarece o coreógrafo.

Sofia Dias refere ainda que "é uma peça cheia de associações, que transita entre o movimento com o desenho, com o som e então tem esta liberdade de livre associação. O que está muito ligado ao modo como as crianças de ligam com o mundo e com a realidade. É uma peça que foi mesmo feita a pensar nas crianças".

A última aparição de Sofia Dias e Vítor Roriz, na 11.ª edição do Guidance, está marcada para 10 de fevereiro. Os coreógrafos regressam às origens com a apresentação de "Um gesto não passa de uma ameaça", a peça que estrearam em 2012 no festival. "Fez-nos muito sentido apresentar agora a primeira peça que fizemos em Guimarães, não só porque foi uma peça importante no nosso percurso, mas também por ter sido a primeira", aponta o criador.

Em plena pandemia, a realização do Guidance é, para a vereadora da cultura da câmara de Guimarães, Adelina Paula Pinto, uma mensagem de "esperança e normalidade". "Quisemos fazer o festival como sempre e não o menorizar. Seria mais fácil não o fazer, mas não quisemos parar. A cultura é isto, é adaptar-se à realidade", sublinha.

A 11.ª edição do Guidance encerra no dia 13, com duas estreias nacionais de criadores internacionais. Em causa, a peça "Warrior", de Anne-Mareike Hess, coreógrafa e 'performer' sediada no Luxemburgo e em Berlim, e "Kind", pela companhia belga Peeping Tom.

Apesar de não poder realizar as 'masterclasses' devido às restrições impostas pela covid-19, o festival manterá um programa de atividades paralelas, como conversas pré-espetáculos e debates, que terão lugar numa plataforma digital. Como sempre estarão disponíveis assinaturas e bilhetes gerais para a quinzena de dança contemporânea em Guimarães.

\*com Susana Silva

**Negrelcar**  
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252.870.870 - Fax: 252.870.879 | E-mail: geral@negrelcar.pt  
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252.843.383 | Email: mide@negrelcar.pt

**Agência Funerária Santos Godinho, Lda.**

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

**J.O.R.G.E**

**OCULISTA**

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011  
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

## DESPORTO VOLEIBOL

## Entre 'grandes', o voleibol até à pandemia resiste

*Uma época em montanha-russa incluindo um período de confinamento devido a casos positivos detetados na maioria do plantel não retira a ambição. Objetivo é escapar ao play-off de descida e realizar uma temporada tranquila. Derrotas perante Benfica e Sporting a que se juntou a polémica na partida frente ao Porto foram protagonistas dos últimos tempos.*

TEXTO PAULO R. SILVA  
FOTO VASCO OLIVEIRA

Naquela manhã de sábado, gélido e chuvoso a que os especialistas chama-

ram tempestade Dora e num passado não muito distante seria apenas mais um dia de dezembro, o cenário era desolador. Minutos antes do início da partida frente ao Benfica a contar para o campeonato nacional da primeira divisão de voleibol feminino, o silêncio ecoava pelas ruas.

O único sinal de que havia jogo grande dentro do pavilhão era a presença do autocarro com o símbolo dos encarnados estacionado mesmo à entrada. No interior, a dissonância continuava. Não se ouvia a Força Avense no extremo oposto da bancada, não se vendiam rifas em favor da modalidade à entrada, era um deserto de cadeiras vermelhas e brancas.

Em tempo de pandemia, o desporto teve que se fechar sob si mesmo. Faz-se meramente para os seus inter-

O DESAFIO PARA UMA EQUIPA TÃO JOVEM, ONDE APENAS TRÊS ATLETAS ESTÃO ACIMA DOS 21 ANOS, É APRENDER A LIDAR COM OS CONTRATEMPOS

venientes, perdendo grande parte da sua função social. Hoje, compete-se, porque não o fazer seria condenar à morte um pilar da sociedade.

O campeonato nacional da primeira divisão feminina é uma das competições classificadas como "equipadas a profissionais" que têm autorização para continuar a sua atividade no contexto do Estado de Emergência e das medidas restritivas da circulação dos cidadãos. No entanto, o caminho tem sido uma autêntica montanha-russa de alterações de calendário, isolamentos profiláticos, ausências forçadas, jornadas trocadas, enfim.

"Esta é mesmo uma época muito atípica", referiu Manuel Barbosa, treinador da equipa de voleibol do Desportivo das Aves em conversa com o Entre Margens. "Aliás, estamos já a fazer jogos da segunda volta, quando ainda não completamos a primeira. Contudo, é melhor jogar assim do que parar", garante.

O técnico é um dos protagonistas da modalidade em Portugal, com um currículo que fala por si. Assumiu o comando da formação avense aquando da sua reativação, em 2016, e desde então conseguiu a subida ao escalão principal e à Final 4 da Taça de Portugal. Orientar uma equipa durante uma pandemia é apenas o mais recente obstáculo a apresentar-se-lhe no percurso.

"Sabíamos desde o início que esta época iria ser diferente, por isso temos que estar preparados para tudo.

Se já é um disparate ter a formação parada, parar também as competições de nível elevado seria ainda pior", admite.

#### BENFICA APROVEITOU 'ERROS INFANTIS'

A receção à equipa do Benfica não podia ter-se iniciado da pior forma. O primeiro set foi verdadeiramente desastroso para as cores avenses. Segundo o próprio Manuel Barbosa, "a equipa não entrou em campo". Demasiados erros infantis permitiram às encarnadas um grande avanço no marcador que as avenses nunca conseguiram reduzir. O set fechou com o parcial de 18-25.

No segundo set, o decorrer do marcador avançou no sentido oposto. Desde o primeiro ponto que a equipa do Desportivo das Aves assumiu o controlo das operações e dominou por completo o adversário em todas as áreas de jogo. Mais competentes nas coberturas defensivas, mais assertivas a atacar. Nesta fase, o bloco avense esteve absolutamente imperial, a par do serviço, mas a foi a combinação na zona central entre a distribuidora Angie Melisa e Darlevis que fez mais estragos, apanhando vezes e vezes sem conta a defesa adversária desprevenida nesta fase. O Aves igualou o marcador fechando o set por 25-10.

"O primeiro set foi muito mau. Muitos erros, falta de concentração, falta de atitude, nem sequer entramos em campo. O Benfica teve mérito por-

J·O·R·G·E  
OCULISTA  
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011  
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

## FIGHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME .....

MORADA .....

CÓDIGO POSTAL ..... / ..... LOCALIDADE ..... NIF .....

TELEFONE ..... E-MAIL ..... OBS .....

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos

à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA ..... / ..... / ..... ASSINATURA .....

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

entremargens

Jornal bimensário de atualidade regional e generalista da região do Vale do Ave

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112833  
DEPÓSITO LEGAL 170823/01

PERIODICIDADE BIMENSAL DIA DE SAÍDA QUINTA-FEIRA TIRAGEM MENSAL 3.000 EXEMPLARES  
ASSINATURAS - PORTUGAL 16€ EUROPA 30€ RESTO DO MUNDO 33€ UNIDADE 1€  
PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR - NIB 0035 0860 00002947 030 05 IBAN PT50 0035 0860 00002947 030 05 BIC CGDPTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. - PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES NIF 501849855  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE), LUDOVINA SILVA, JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS)  
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES, APARTADO 19, 4796-908 AVES

TELEFONES 252 872 953 / 937 910 457 E-MAIL JORNALENTREMARGENS@GMAIL.COM

DIRETOR AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES REDAÇÃO PAULO R. SILVA, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, LUDOVINA SILVA  
O ESTATUTO EDITORIAL do ENTRE MARGENS pode ser consultado em JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/  
COLABORADORES ADÉLIO CASTRO, HUGO RAUJÃO, FÁTIMA PACHECO, JOSÉ PACHECO, MIGUEL MIRANDA, ANA ISABEL SILVA, JOSÉ MANUEL MACHADO,  
RUI BAPTISTA, CASTRO FERNANDES, CELSO CAMPOS, FELISBELA FREITAS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES  
REPÓRTER FOTOGRÁFICO VASCO OLIVEIRA DESIGN GRÁFICO, COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO ENTRE MARGENS DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE NARCISO GONÇALVES

IMPRESSÃO EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA. MORADA RUA DE SÃO BRÁS, 1 - GUALTAR 4710-073 BRAGA

## DESPORTO CD AVES

que é uma equipa boa. Já no segundo set demos uma demonstração daquilo que somos capazes”, frisou Manuel Barbosa.

A partir daí, o encontro equilibrou e as duas equipas disputaram os sets seguintes a um nível mais consonante com os seus talentos. Ponto acima, ponto abaixo. Vantagens intercaladas. Contudo, nos momentos decisivos, a balança pendeu para a mais experiente formação da capital.

“Aquele terceiro set era fundamental para nós. Para, em termos anímicos, ganharmos confiança, mas quando se cometem os erros que cometemos paga-se caro. É verdade que temos uma equipa jovem, mas não pode ser desculpa para tudo”, explicou o treinador avense.

O Benfica venceu o terceiro e quarto sets pelos parciais de 21-25 e 16-25, fechando também o encontro por 1-3.

### ISOLAMENTO E REGRESSO

A aventura da época 20/21 do voleibol feminino do Aves sofreu um revés durante o mês de novembro, quando foram detetados casos positivos de covid-19 no plantel, obrigando staff e jogadoras a cumprirem o consequente período de quarentena.

Apenas em três das jogadoras não foi detetada infeção por novo coronavírus, uma situação que Manuel Barbosa classifica como “muito complicada”.

“Quase todas as atletas tiveram infetadas com covid-19, aliás, todas elas com alguns sintomas”, sublinha. Uma paragem de quinze dias a meio de uma competição nunca é favorá-

vel, muito menos quando tal se fica a dever a problemas de saúde desta delicadeza. “Foram quinze dias com incertezas. Esta paragem que as obrigou a estarem fechadas num quarto foi fisicamente muito complicada, regressaram muito em baixo. Em baixo física, técnica e mentalmente.”

O efeito desse período de confinamento tem deixado um rasto de limitações ao plantel. Com meia dúzia de treinos nas pernas, disputaram já quatro partidas, colecionando duas vitórias fantásticas numa jornada dupla frente ao Vitória de Guimarães, acabando por ceder uma derrota frente ao Benfica.

A partida frente ao AJ Moreira/FC Porto, atual campeão nacional, não chegou ao final, já que as jogadoras do Desportivo das Aves abandonaram o recinto de jogo devido a falta de condições do pavilhão quando já se disputava o segundo set.

De acordo com o esclarecimento do Desportivo das Aves, a decisão de “não prosseguir” com o encontro pretende “salvaguardar a integridade física das atletas”, depois de a falta de condições do recinto de jogo ter causado a lesão de uma jogadora avense.

“Logo no período de aquecimento foi detetado que, no lado do terreno de jogo que foi destinado à equipa [do Aves], tinha zonas onde caía água do telhado, tornando o pavimento muito escorregadio”, pode ler-se na nota difundida nas redes sociais do clube.

“Alertamos para a falta de condições de segurança - que colocavam em causa a integridade física das atletas



**O VALOR DO NOSSO CONJUNTO DE JOGADORAS ESTÁ ALI NO INTERMÉDIO, ENTRE OS 8 PRIMEIROS LUGARES E É PARA ISSO QUE ESTAMOS A TRABALHAR E TEMOS CONSEGUIDO. QUEREMOS RAPIDAMENTE GARANTIR ESSE LUGAR NOS OITO PRIMEIROS PARA DEPOIS JOGARMOS MAIS À VONTADE.”**

**MANUEL BARBOSA,**  
TREINADOR DA EQUIPA DE  
VOLEIBOL

- e que, por esse motivo, iríamos jogar sob protesto. O que aconteceu. No sorteio, que nos foi favorável, optamos por jogar do lado contrário, atendendo a essa circunstância. A lesão da jogadora Jéssica Carriel, no 2º set, foi ‘a gota de água’ que nos fez optar por parar ali o jogo. Não podíamos correr mais riscos de lesões, que comprometessem outras atletas”, argumenta o Desportivo das Aves.

A situação instalou a polémica entre os clubes com troca de acusações nas redes sociais.

Apesar dos contratempores recentes e do ziguezaguear do calendário, Manuel Barbosa mostra-se confiante no que a época pode trazer para as cores avenses. O clube completou o trio de jogos frente aos emblemas ‘grandes’ do desporto português com uma derrota pela margem máxima no Pavilhão João Rocha, frente ao Sporting, facto que não coloca em causa os objetivos traçados.

“O nosso objetivo desde o início é não cair no grupo que disputa a descida de divisão”, garante o técnico. “O valor do nosso conjunto de jogadoras está ali no intermédio, entre os 8 primeiros lugares e é para isso que estamos a trabalhar e temos conseguido. Queremos rapidamente garantir esse lugar nos oito primeiros para depois jogarmos mais à vontade.”

O desafio para uma equipa tão jovem, onde apenas três atletas estão acima dos 21 anos, é aprender a lidar com os contratempores e aprender a lidar com o momento, jornada após jornada. O importante é o processo.

## Festim de golos a antecipar o Natal

*Regresso aos relvados ficou marcado por goleada expressiva perante o SC Cruz.*

Após uma paragem forçada devido às condicionantes pandémicas e das regras das autoridades de saúde, o Desportivo das Aves voltou à ação dentro das quatro linhas para uma curta viagem à cidade do Porto para defrontar o SC Cruz.

Um regresso que se fez em tom de goleada. O protagonista maior da primeira parte foi Souza que abriu o marcador logo aos 9’ e voltou a fazer o gosto ao pé à passagem do minuto 22’, uma vantagem de dois golos que o Aves levou para os balneários.

No segundo a famosa frase proferida por Cristiano Ronaldo, “os golos são como ketchup” e o Aves fez por tornar tal metáfora realidade. O terceiro golo, apontado por Leandro aos 48’ espoletou uma enxurrada de golos por parte da equipa avense. Logo a seguir, aos 51’ foi Pedroso que assinou o quarto. Depois, Bruno Ferreira, aos 61’ e Leonardo aos 75’ colocaram a fasquia nos 0-6.

Quando tudo parecia terminado, o CD Aves ainda adicionou mais um golo ao resultado final. O culpado foi Hugo Dias, já um minuto para além dos 90 regulamentares.

Após oito jornadas disputadas, o Desportivo das Aves é primeiro classificado com 16 pontos, os mesmo do Pastelaria. Este domingo, dia 20, o Aves recebe a Escola de Futebol 115, pelas 10 horas.



**J·O·R·G·E**  
**OCULISTA**  
[www.jorgeoculista.pt](http://www.jorgeoculista.pt)

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011  
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

## DESPORTO MODALIDADES

2020, um ano para esquecer  
ou um ano para aprender

Caros leitores, hoje irei fugir do meu registo habitual. Permitam-me essa ousadia, antecipando desde já as minhas sinceras desculpas.

Hoje não vos falarei de ética no desporto, de valores do desporto, da dimensão social do desporto nem da importância da defesa da ética em prol de uma maior humanização do desporto. Hoje tenciono partilhar os meus pensamentos sobre o período difícil que vivemos.

2020 foi um ano de enormes desafios. Foi um ano repleto de dúvidas, paradoxos e angústias. Foi um ano que nos obrigou à reflexão, introspeção e ponderação. A verdade é que dentro de poucos dias este ano terrível irá terminar. Dentro de poucos dias, estaremos à espera das doze badaladas e da oportunidade para exteriorizar todos os nossos desejos para 2021, ao som da habitual contagem decrescente e do travo de cada uva-passa.

Porém, 2021 não irá fazer esquecer tudo o que 2020 nos lembrou, da forma mais dura, qual murro no estômago que nos deixa sem ar.

Vivemos um período da nossa humanidade onde as alterações climáticas provocam desastres ambientais alarmantes. Coincidência ou não, a pandemia de Covid-19 obrigou o mundo a parar, reduzindo para valores históricos os níveis de poluição.

Numa era onde proliferam pensamentos extremistas, ideologias e políticas discriminatórias, surge um vírus a demonstrar-nos que, num ápice, qualquer um de nós pode ser o indivíduo discriminado, segregado ou portador de uma doença, independentemente da nossa raça, etnia, nacionalidade, religião, convicções políticas e ideológicas, idade, estatuto socioeconómico, género, identidade ou orientação sexual.

Numa sociedade capitalista, baseada no consumo, em que todos corremos, desenfreadamente, 14 horas por dia, sem sábados, domingos nem feriados, de um momento para o outro, sem que nada o fizesse prever, fomos obrigados a parar! Fomos parados em casa, dia após dia, a contar um tempo cujo valor perdemos e que, se não for mensurável em dinheiro, já não sabemos valorizar.

Numa era onde os valores da família estão em crise, um vírus fecha escolas e obriga os pais a estarem junto dos seus filhos. Obriga-os a partilhar e a conviver. Obriga-os a reconhecer o valor inestimável dos mais velhos. Obriga-nos, simplesmente, a estar em família (de corpo, alma e pensamento).

Numa era em que impera o egocentrismo e a preocupação exclusiva com o nosso umbigo, um vírus demonstra-nos que a única saída é o sentido de comunidade, partilha e reciprocidade. Em resultado desta pandemia de Covid-19, rapidamente fomos lembrados que a responsabilidade dos destinos individuais e coletivos está diretamente relacionada com as ações de todos e de cada um de nós.

Aliás, se há ensinamento que podemos retirar deste período é que somos mais o gregário conjunto do que o indivíduo. Esta pandemia veio demonstrar que somos mais do que o ego. Este vírus está a demonstrar-nos tudo isto. Saibamos compreender!

Justamente, este é o momento para nos reinventarmos enquanto humanidade e aprendermos com esta enorme lição. Este é o momento para sermos humildes, demonstramos gratidão, cuidarmos dos nossos e do próximo. Este é o momento em que devemos agradecer a oportunidade de celebrar mais uma quadra natalícia junto dos que mais amamos, esperando melhores dias. Sim, porque melhores dias virão!

Por mais que a evolução tecnológica e científica nos aproxime dos deuses, a realidade lembra-nos que somos todos jogadores finitos no jogo infinito da vida, vamos e vimos, nascemos e morremos, e a vida segue o seu caminho. “O tempo que se vive é vida que se corta e, cada dia que passa, é menos vida que nos fica” – Santo Agostinho

A todos os que durante o ano tiveram a paciência e a amabilidade de ler esta coluna, bem como aos demais, votos de um ano de 2021 repleto de saúde, amor e paz! Um bem-haja!



JORGE MACHADO  
EMBAIXADOR ÉTICA  
NO DESPORTO PNEB  
/IPDJ



**POR MAIS QUE  
A EVOLUÇÃO  
TECNOLÓGICA  
E CIENTÍFICA  
NOS  
APROXIME  
DOS DEUSES,  
A REALIDADE  
LEMBRA-NOS  
QUE SOMOS  
TODOS  
JOGADORES  
FINITOS NO  
JOGO INFINITO  
DA VIDA**

Nem a pandemia parou  
o 'Aves em Movimento'

*A 5ª Corrida Aves em Movimento Casa dos Reclamos 2020 decorreu no último fim de semana de novembro, mas desta vez em modo virtual.*

TEXTO SUSANA SILVA

A corrida Aves em Movimento já é característica da Vila das Aves. Este ano numa edição especial. Devido às restrições impostas pela pandemia, a Associação Avense viu-se obrigada a reinventar-se através de uma Edição Virtual. Esta tinha como única condição ser realizada nos já habituais dias 28 e 29 de novembro, com os participantes correndo ou caminhando 10 km, obedecendo às restrições legais impostas pela DGS à altura. Depois de realizado esse percurso, o atleta enviava o seu registo para a organização, validando assim a sua participação.

O evento que costuma juntar mais de 3000 pessoas pelas ruas da Vila das Aves, desta vez contou com um menor número de atletas. Em colaboração com os seus patrocinadores, a organização conseguiu tornar a inscrição gratuita, ao contrário do que é habitual, o que implicou a redução do número de participantes (limite de 500 inscrições).

Apesar da ponderação em não organizar o evento, tal como aconteceu com o “Aves Beach Volley” e a Comédia de Páscoa, no caso do “Aves em Movimento”, e tendo em conta as características da corrida/

caminhada, a organização considerou ser possível a realização destas, adaptando às circunstâncias atuais. “Pensamos numa alternativa que fosse segura, cómoda e engraçada, mantendo vivo o espírito desta prática desportiva”, esclareceu Paulo Freitas, da organização do evento, ao Entre Margens.

Esta edição contou com a participação de atletas dos quatro cantos do mundo, como a Argentina, Austrália, Brasil, França, Espanha, entre outros. O que demonstra a capacidade que o evento tem de chegar a uma escala global.

O sucesso do evento leva a Associação Avense a acreditar na continuidade deste projeto. “A Edição Virtual do Aves em Movimento Casa dos Reclamos será para repetir, idealmente em paralelo com o evento físico, deixando sempre a porta aberta para todos aqueles que, por qualquer razão, não possam estar em Vila das Aves no dia marcado e que tenham muita vontade de participar”

Num ano atípico em que a necessidade de reinvenção tornou-se fulcral, o desejo da Associação Avense para 2021 é regressar à normalidade de forma a conseguirem realizar todos os eventos desportivos, recreativos e culturais.

**J·O·R·G·E**  
**OCULISTA**  
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011  
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

## DESPORTO MODALIDADES

# Armindo Araújo campeão nacional de ralis pela sexta vez

*Armindo Araújo e Luís Ramalho voltaram ao lugar mais alto das competições de ralis em Portugal, assegurando o sexto título nacional.*

TEXTO SUSANA SILVA

O cancelamento do Rali Casinos do Algarve leva a dupla do Skoda Fabia R5 EVO da equipa The Racing Factory, a garantir a conquista do título, após as três vitórias alcançadas e dois segundos lugares, nos cinco melhores resultados entre os seis ralis disputados. O piloto tirsense, Armindo Araújo, termina assim a temporada de 2020 com a conquista do seu hexacampeonato, depois ter conseguido o quinto título absoluto da

sua carreira em 2018. No ano em que completa 20 anos de carreira, o piloto de Santo Tirso reconhece a importância do título conquistado, “este título é, sem dúvida, a melhor forma de comemorar estas duas décadas onde procurei sempre lutar por conquistas. Foi um ano atípico, mas fomos a equipa que mais provas venceu, em terra e asfalto, o maior número de pontos e demonstramos que fomos os mais competitivos”

Armindo Araújo indica também o trabalho de equipa necessário para a



concretização dos objetivos delineados para a temporada de 2020. “Este título não é só meu e do Luís, é de toda a minha equipa, dos meus parceiros e sobretudo da The Racing Factory que fez um trabalho excelente durante todo o ano”, conclui o piloto.

Luís Ramalho também não esconde a satisfação pela conquista do seu segundo título absoluto. “Tal como disse o Armindo, esta conquista foi fruto do trabalho de muitas pessoas e sem elas nada seria possível. Estamos obviamente muito felizes com a conquista do campeonato”.

Este é o primeiro título conquistado ao volante do carro da Skoda.

J·O·R·G·E  
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

COVID-19

OBRIGADA  
POR USAR  
A MÁSCARA

PATRÍCIA FERREIRA  
ENFERMEIRA

CUIDAR DE SI  
É CUIDAR DE TODOS.

REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
SAÚDE

SNS  
SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE

DGS  
desde  
1899  
Direção-Geral da Saúde

não paramos  
#ESTAMOS ON  
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

## DIVERSOS OUTROS

## HORÓSCOPO MARIA HELENA

## CARNEIRO 21/03 A 20/04

**Carta Dominante** O Papa, que significa Sabedoria **Amor** A felicidade é de tal forma importante que deve esforçar-se para alcançá-la. Dê o braço a torcer. Vale mais a pena ser feliz do que ter razão. **Saúde** Tendência para dores nas pernas **Dinheiro** Pode agora investir mais na sua formação **Números da sorte** 17, 23, 38, 9, 49, 3 **Pensamento positivo** A minha maior ambição é ser feliz

## TOURO (21/04 A 20/05)

**Carta Dominante** 2 de Copas, que significa Amor **Amor** Deixe que novas pessoas se aproximem de si. Você merece mais **Saúde** A sua saúde será o espelho das suas emoções **Dinheiro** Período favorável **Números da sorte** 15, 26, 40, 37, 4, 29 **Pensamento positivo** Venço as energias negativas através dos pensamentos positivos

## GÊMEOS 21/05 A 20/06

**Carta Dominante** 5 de Espadas, que significa Avareza **Amor** Só erra quem está a aprender a fazer as coisas da maneira certa! Seja tolerante com o seu par **Saúde** Faça alguns exercícios físicos mesmo em sua casa **Dinheiro** Não deixe para amanhã aquilo que pode fazer hoje **Números da sorte** 4, 16, 23, 48, 23, 1 **Pensamento positivo** Sou prudente nos passos que dou

## CARANGUEJO 21/06 A 21/07

**Carta Dominante** A Roda da Fortuna, que significa Sorte **Amor** Que a sua luz brilhe e ilumine quem ama! Confie mais no seu poder de sedução **Saúde** Consulte o seu médico se não anda a sentir-se bem **Dinheiro** Seja diligente e poderá conseguir uma promoção **Números da sorte** 49, 10, 5, 19, 11, 20 **Pensamento positivo** Eu concretizo os meus projetos

## LEÃO 22/07 A 22/08

**Carta Dominante** 7 de Paus, que significa Discussão, Negociação Difícil **Amor** Aprenda a aceitar-se na sua globalidade, afinal não tem que ser o Super-Homem **Saúde** Cuidado com a linha **Dinheiro** Realizará bons trabalhos, continue empenhado **Números da sorte** 28, 17, 32, 11, 49, 24 **Pensamento positivo** O sucesso espera por mim, porque eu mereço

## VIRGEM 23/08 A 22/09

**Carta Dominante** Valeta de Copas, que significa Lealdade, Reflexão **Amor** Faça com que os seus desejos se realizem **Saúde** Cuidado com os excessos alimentares **Dinheiro** Não se envolva num novo empréstimo **Números da sorte** 4, 5, 12, 26, 37, 39 **Pensamento positivo** A riqueza interior é o meu maior tesouro

## BALANÇA 23/09 A 22/10

**Carta Dominante** Cavaleiro de Paus, que significa Viagem longa, Partida Inesperada **Amor** Tanto a tristeza como a alegria são hábitos que pode educar, cabe-lhe a si escolher qual deles quer manter no seu dia-a-dia **Saúde** A sua energia vital está em alta **Dinheiro** Poderão surgir algumas dificuldades económicas **Números da sorte** 9, 14, 21, 27, 33, 46 **Pensamento positivo** Reflito sobre o que desejo para a minha vida e faço um esforço para alcançá-la

## ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

**Carta Dominante** O Mágico, que significa Habilidade **Amor** Seja verdadeiro, a verdade é eterna e a mentira dura apenas algum tempo **Saúde** Estará em boa forma **Dinheiro** Poderá ter um aumento no seu ordenado **Números da sorte** 7, 14, 18, 26, 35, 48 **Pensamento positivo** Adapto-me rapidamente às novas situações

## SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

**Carta Dominante** 2 de Espadas, que significa Afeição, Falsidade **Amor** Que a juventude de espírito o faça ter o mais belo sorriso **Saúde** Não se deixe abater **Dinheiro** Seja mais exigente consigo **Números da sorte** 4, 17, 23, 49, 26, 1 **Pensamento positivo** Sei que há uma estrela que brilha por mim

## CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

**Carta Dominante** Cavaleiro de Paus, que significa Viagem longa, Partida Inesperada **Amor** Seja caridoso, a caridade é um bem incalculável que o fará sentir-se em paz consigo e com o Mundo que o rodeia **Saúde** A sua energia vital está em alta **Dinheiro** Poderão surgir algumas dificuldades **Números da sorte** 23, 11, 36, 44, 29, 6 **Pensamento positivo** Tenho sempre o poder de renovar a minha vida

## AQUÁRIO 20/01 A 18/02

**Carta Dominante** O Diabo, que significa Energias Negativas **Amor** Aproveite a boa disposição que vos está a invadir. Você merece ser feliz **Saúde** Andará um pouco em baixo de forma, faça ginástica **Dinheiro** Se pretende comprar algo esta é uma boa altura **Números da sorte** 21, 14, 16, 23, 45, 9 **Pensamento positivo** A vida é uma viagem cheia de surpresas boas

## PEIXES 19/02 A 20/03

**Carta Dominante** O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida **Amor** Que a determinação e a Luz estejam sempre consigo **Saúde** A sua auto-estima anda muito em baixo, anime-se **Dinheiro** Boa altura financeira, mas com cuidado que a vida está difícil **Números da sorte** 2, 9, 17, 25, 28, 30 **Pensamento positivo** Eu concluo tudo aquilo que começo

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT  
210 929 030



## OBITUÁRIO

## MARIA MADALENA MONTEIRO MARQUES PINTO

81 anos  
19/11/2020

## EMILIA GONÇALVES

90 anos  
21/11/2020

## GENTIL DIAS FERREIRA COELHO

88 anos  
21/11/2020

## AUGUSTO CARNEIRO OLIVEIRA

57 anos  
22/11/2020

## MARIA AUGUSTA MARTINS NETO

84 anos  
25/11/2020

## MANUEL DA SILVA

92 anos  
26/11/2020

## MARIA HELENA SELEIRO ESPARTEIRO

91 anos  
26/11/2020

## JOAQUIM PEREIRA

92 anos  
27/11/2020

## MARIA AUGUSTA MACHADO SILVA MOREIRA

83 anos  
27/11/2020

## OLINDA DE JESUS ALMEIDA MIRANDA

87 anos  
30/11/2020

## CRISTINA ARMÉNIA SILVA FERREIRA

87 anos  
03/12/2020

## MARIA NEVES PEREIRA

85 anos  
09/12/2020

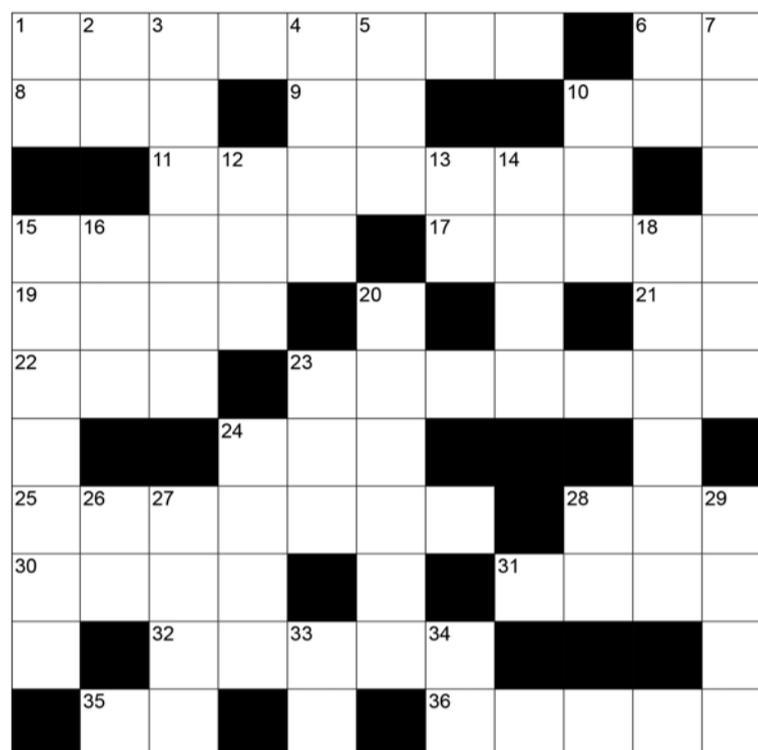
## ENGRÁCIA MACHADO FERREIRA

86 anos  
06/12/2020

## VÂNIA CRISTINA OLIVEIRA FERREIRA

36 anos  
11/12/2020

## PALAVRAS CRUZADAS



## HORIZONTAIS

1 Sobrenome do João, candidato presidencial; 6 Nota musical 8 Senhor; 9 Andar; 10 Sinal ortográfico; 11 O candidato presidente; 15 Capital da Áustria; 17 Mamífero a que também chamam lama; 19 Prefixo para a noção de etnia; 21 A coligação de centro direita que levou Sá Carneiro a PM; 22 Prefixo para a ideia de novo; 23 O ministro de que se fala por via do SEF; 24 Canal de TV; 25 O país de origem da vítima do SEF; 28 Empresa de aviação; 30 Rede Ibérica de Entidades Transfronteiriças; 31 Sistema de saúde dos funcionários públicos; 32 A época que se avizinha; 35 Unidade de pressão do SI de unidades; 36 Sobrenome da candidata presidencial Ana;

## VERTICAIS

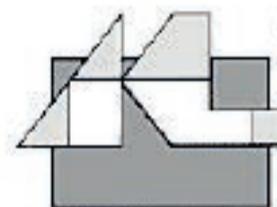
1 Nota musical; 2 Entre Margens; 3 O árbitro do caso racista de Paris é ....; 4 Diz-se de quem é pobre que a não tem, nem beira; 5 Imposto do rendimento das pessoas coletivas; 6 Pretérito de ler; 7 Cidade da Área Metropolitana de Lisboa; 10 Andar ao acaso é andar à .... 12 Período de 365 dias e 6 horas; 13 Artigo espanhol que me português só juntamos ao rei; 14 Comuna francesa da região do Leste. 15 Candidato presidencial; 16 Ide, em latim (... missa est); 18 Candidata presidencial; 20 A grande descoberta de 2020 para a doença de 2019; 23 Marca de tintas; 24 Companhia de aviação portuguesa a precisar de milhões; 26 Cento e um (romano); 27 O animal associado ao Pai Natal; 28 "Touch down"; 29 animais de estimação; 33 Freguesia de Mogadouro; 34 Marca de eletrodomésticos.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 MARADONA, 7 MI, 9 EME, 10 OLEAR, 11 RISO, 13 CAS, 14 BATATA, 17 ALEM, 19 RODO, 21 SOUSA, 23 AVE 24 ON, 26 POLVO, 29 ARNO, 31 PE, 32 HOT, 34 TSI, 35 RIGA, 38 GALOS, 40 FUGAS, 41 ELI.

VERTICAIS: 1 MERCADO, 2 AMIAL, 3 REGRESSO, 4 DO, 5 NO 6 ALTAR, 7 MA, 8 IRA 12 CAOS, 15 TOA, 16 ADVENTOE, 18 MO, 20 OE, 8 GEORGIA, 19 BENDITA, 23 RARA, 24 IURI, 28 RV, 29 TC, 30 OIL.

## MACHADO &amp; LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS  
| APLICAÇÕES EM GESSO |  
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -  
4795-034 Vila das Aves | machado@lobao.pt

J.O.R.G.E  
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011



## 'Aurora Negra' ilumina palco do CCVF

*Espectáculo vencedor da 2ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço apresenta-se a 18 de dezembro, às 19h30, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães.*

Cleo Tavares, Isabél Zuua e Nádía Yracema dão a conhecer "Aurora Negra", um espetáculo onde as criadoras e intérpretes vão à profundidade das raízes de três diferentes culturas, celebrando o seu legado e projetando um caminho onde se afirmam como protagonistas das suas histórias.

O espetáculo vencedor da 2ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço nasce da constatação da invisibilidade a que os corpos negros estão sujeitos nas artes performativas. A estes corpos é negado constantemente o acesso à construção das

suas narrativas, quer seja pela sua ausência nas criações, ou pela sua presença, que quando existe, é remetida a estereótipos e preconceitos.

Em palco, as atrizes enfocam as memórias de mulheres negras no Portugal pós-colonial e por descolonizar, iluminando um caminho enquanto protagonistas das suas histórias, numa celebração da jornada e subjetividade coletiva de uma geração afroportuguesa contemporânea. "O nosso espetáculo é tão plural quanto as nossas experiências. Não é só sobre experiências relacionadas com o racismo. É tam-

bém sobre felicidade, sobre sonhos.", explica Isabel Zuua.

Num ano em que multidões por todo o mundo saíram à rua em nome da igualdade de direitos, com o movimento Black Lives Matter, "Aurora Negra" afirma-se como meio de reflexão. "Esta reflexão tem de ser feita, não só por nós, que o fazemos há muito, mas também pelos outros.", ressalva Isabel Zuua.

Os bilhetes para "Aurora Negra", em Guimarães, podem ser adquiridos nos pontos de venda d'A Oficina e online com um valor de 7,5 euros ou 5 euros com desconto.

## DISCOS

### Os irreverentes instrumentos de brincar

Pascal Comelade  
*L'Argot Du Bruit*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Quando lançou "Fluence", em 1975, Pascal Comelade explorou o território eletrónico de Fripp & Eno. Cinco anos depois, ainda sob uma forte influência minimalista e já com o seu nome na capa, editou "Paralelo". Depois passou a ser mais acústico e a ser caracterizado pelos sons de instrumentos de brincar. "L'Argot Du Bruit" não é exceção e lá convivem instrumentos de plástico com os outros convencionais, como o bandolim, clarinete ou saxofone. Esta irreverência conjugada com o estilo provocatório criou um alvoroço nos circuitos culturais franceses. A colaboração com músicos de relevo, como Robert Wyatt, ajudou a atrair mais atenções. Neste disco de 1998 destacam-se duas participações: Jean-Hervé Peron e PJ Harvey. O primeiro, membro dos alemães Faust, canta e toca guitarra em "The Sad Skinhead", tema presente em "Faust IV"; a segunda aparece duas vezes. A voz quente e doce da artista inglesa confunde-nos na líricamente dramática "Love To Soon". Bem diferente mas também intensa, "Green Eyes" revela uma textura mais nebulosa e enigmática, com uma agonia quase latente. Pelo nosso agradável caminho, tropeçamos em "La Cuisson De Vos Cuisses" que poderia figurar num trabalho de Tom Waits, passamos por texturas que nos lembram

a alma pontiaguda cigana e, na parte final, chegamos a "Maruxiña". Enquanto estamos abstraídos, até ouvimos erradamente "Portugal, Camisa Roja", mas o equívoco foi benéfico para a nossa curiosidade. A canção recicla a história de um acidente numa mina de Espanha ("En El Pozo María Luisa") e retrata a vida de esforço dos profissionais de que dela sobrevivem. Trata-se de uma melodia tradicional que ganhou um sentido anti-fascista e de resistência. Foi regravada por vários autores, incluindo no nosso país, nomeadamente pelo Grupo Coral do Sindicato Mineiro de Aljustrel. Aqui no álbum de Pascal Comelade não é ele quem a interpreta, mas sim Gérard Jacquet, outro nome com fortes ligações à Catalunha.



**NESTE DISCO CONVIVEM INSTRUMENTOS DE PLÁSTICO COM CONVENCIONAIS, COMO O BANDOLIM E O CLARINETE. ESTA IRREVERÊNCIA CONJUGADA COM O ESTILO PROVOCATÓRIO CRIOU UM ALVOROÇO NOS CIRCUITOS CULTURAIS FRANCESES"**

**A SOLUÇÃO**  
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO  
- 913465108 -

[jrebeloconsultores@hotmail.com](mailto:jrebeloconsultores@hotmail.com)



**A Solução deseja a todos um Santo e Feliz Natal e um Ano 2021 com muita alegria e saúde.**

"Para vender o seu imóvel não deixe de nos contactar, existimos para o servir"

[www.asolucaoimobiliaria.pt](http://www.asolucaoimobiliaria.pt)

AMI 12140

entremARGENS  
Assine e divulgue

J·O·R·G·E  
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

Num ano particularmente desafiante,  
a **INDAQUA Santo Tirso/Trofa** agradece  
a todos os que diariamente dão corpo à  
missão de levar água de qualidade aos  
Tirsenses e Trofenses e deseja a colabo-  
radores, clientes e parceiros,

# Festas Felizes!

**INDAQUA**  
SANTO TIRSO | TROFA

Água em boa companhia.